



ISSN: 2230-9926

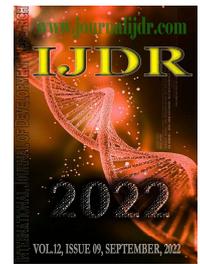
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 59254-59256, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25341.09.2022>



REVIEW ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA À SAÚDE E VULNERABILIDADE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA HEALTH CARE AND VULNERABILITY OFF HOMELESS WOMEN AN INTEGRATIVE REVIEW

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses, Jael Maria Aquino, Luciana Patrícia Brito Lopes, Maria de Fátima Valter and Emanuela Marques de Santana

Programa de Pós-Graduação Associado UPE / UEPB. Rua Arnóbio Marques,310 – Santo Amaro – CEP 50100-130- Recife –PE- Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th August, 2022

Received in revised form

16th August, 2022

Accepted 17th September, 2022

Published online 30th September, 2022

Key Words:

Enfermagem; Processo de Enfermagem; População em situação de rua; Saúde da mulher.

*Corresponding author:

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses

ABSTRACT

Analisar a assistência à saúde e a vulnerabilidade de mulheres em situação de rua por meio de uma revisão integrativa. Pesquisa exploratória descritiva sendo composto por seis etapas divididas de maneira a seguir: definição da questão norteadora; busca de material na literatura; coleta de dados; análise crítica dos dados; discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa. Para estabelecer a questão norteadora da pesquisa, foi utilizado a estratégia PICO, acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho. Realizou-se a leitura dos títulos, e de acordo com o objetivo desta análise, 22 foram selecionados para serem lidos os resumos, 17 para serem lidos na íntegra e 7 foi o total que atenderam a relevância desejada para o estudo. Foram criadas duas categorias, afim de alcançar o objetivo deste artigo. Sendo elas: Categoria 1: Principais aspectos da assistência à saúde de mulheres em situação de rua; e Categoria 2: Determinantes sociais de mulheres em situação de rua. Através da pesquisa realizada na literatura foi possível atingir o objetivo do presente artigo e além de mapear, e conhecer a realidade das mulheres em situação de rua.

Copyright © 2022, Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses, Jael Maria Aquino et al. "Assistência à saúde e vulnerabilidade de mulheres em situação de rua: revisão integrativa Health care and vulnerability off homeless women an integrative review", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 59254-59256.

INTRODUCTION

No Brasil, é considerada população em situação de rua, grupos de indivíduos onde entre si existem diversidades, mas em comum a extrema pobreza. Incluindo ainda fragilidade ou interrupção em vínculos familiares e a falta de moradia habitual, o que faz com que essa coletividade se utilize de logradouros públicos ou abandonados para fins de habitação e de sustento (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: Out. 2021). Entretanto, no País não se realiza contagem oficial desta população a nível nacional. Tornando difícil a inclusão do verdadeiro cenário em planejamentos de saúde pública, e ainda tornando possível a invisibilidade social de tal classe. Contudo, deu-se a necessidade dessa estimativa e foi realizada uma compilação, análise e modelagem estatística de dados oficiais coletados pelos municípios da federação (https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_77.pdf. Acesso em: Out. 2021.).

Logo, foi observado um aumento de 140% de habitantes em situação de rua, dados analisados no período de setembro de 2012 à março de 2020. O crescimento se deu em todas as grandes regiões e municípios, porém, de forma mais intensa em municípios de grande porte, fator ligado à crise econômica que, por conseguinte aumenta o desemprego e a pobreza². Pela mesma razão, dentro destes dados estão incluídas as mulheres, formando de 15% a 20% dos residentes de rua. Podendo ainda variar os números de acordo com a região. Além disso, foram protagonistas de 50,8% dos registros de violência de rua de 2015 a 2017. Muitas passam por violências antes mesmo de deixarem suas casas, se perpetuando nas ruas e até nos abrigos públicos. Em suma, é evidente a necessidade do olhar voltado para as mulheres que se encontram em tais contextos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar os principais aspectos de saúde e determinantes sociais de mulheres em situação de rua, por meio de uma revisão integrativa.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa exploratória descritiva, de modelo revisão integrativa. A seguinte metodologia reúne os resultados de diversas análises sobre um mesmo assunto, orientando desta maneira a prática baseada em evidências científicas. Sendo composto por seis etapas divididas de maneira a seguir: definição da questão norteadora; busca de material na literatura; coleta de dados; análise crítica dos dados; discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa⁴. Para estabelecer a questão norteadora da pesquisa, foi utilizado a estratégia PICO (*patient, intervention, comparison, outcomes*). A aplicabilidade desta estratégia para elaboração do questionamento no direcionamento do método de revisão permite a identificação das palavras-chave, que irão auxiliar na localização dos estudos nas bases de dados (ARAUJO, 2017). Deste modo, o interesse se deu em responder o seguinte questionamento: Como ocorre a assistência à saúde e a quais situações de vulnerabilidade estão expostas as mulheres que vivenciam a situação de rua? Partindo deste ponto, o primeiro elemento (P) consiste nas mulheres em situação de rua; o segundo (I), análise; e o quarto (O), aspectos de saúde e determinantes sociais. Neste estudo, não foi utilizado o terceiro elemento, a comparação. A pesquisa na literatura se deu na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Portal de Revistas de Enfermagem (REVENF), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Scielo Brasil, utilizando o conectivo booleano “OR” por ter apresentado maior número de estudos relevantes e os seguintes Descritores em Saúde (DeCs): Enfermagem; População em situação de rua; Saúde da mulher. Desta maneira, os descritores foram utilizados ao mesmo tempo em uma só busca, existindo entre eles o conectivo. A partir do resultado da pesquisa foram aplicados os seguintes filtros: assuntos principais, sendo eles: saúde da mulher, mulheres, pessoas em situação de rua, cuidados de enfermagem, serviços de saúde da mulher, saúde pública, política de saúde, idioma, intervalo de ano de ano de publicação de 2016-2021. Para o melhoramento da amostragem, foram usados como critérios de inclusão artigos primários, em português, pesquisa com seres humanos, com resumos e textos disponíveis online e publicados de 2016 a 2021. Foram excluídos da pesquisa artigos duplicados, artigos de revisão, notas técnicas, dissertações e relatos de experiência. O percurso metodológico para a definição dos artigos se deu primeiramente pelo total da pesquisa, que foram 169 artigos. Realizou-se a leitura dos títulos, e de acordo com o objetivo desta análise, 22 foram selecionados para serem lidos os resumos, 17 para serem lidos na íntegra e 7 atenderam a relevância desejada para o estudo. Destaca-se que a busca se deu em outubro de 2021, através do acesso online às plataformas de dados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos, fornecendo uma amostra final de 7(sete) artigos.

RESULTADOS

Mediante a leitura na íntegra dos artigos, segue abaixo dados selecionados por atender a relevância necessária para contribuição do presente estudo. Dentre as variáveis encontradas nas análises dos textos foi possível traçar um perfil da maioria das mulheres que se encontram em situação de rua. Sendo elas em sua maioria autodeclaradas negras, com o ensino fundamental, em período reprodutivo (18 a 49 anos), solteiras, com filho e desempregadas.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos textos, a partir dos elementos identificados nos resultados, discussões e conclusões, foram criadas duas categorias, afim de alcançar o objetivo deste artigo. Sendo elas: Categoria 1: Principais aspectos de saúde de mulheres em situação de rua; e Categoria 2: Determinantes sociais de mulheres em situação de rua.

Categoria 1: Principais aspectos de saúde de mulheres em situação de rua: Araújo *et al* (2017) em seu estudo sobre o olhar da mulher gestante em situação de rua e vulnerabilidade em relação ao

contexto do pré-natal, explana sobre a experiência dessas mulheres durante os atendimentos. É comum haver uma jornada às consultas perinatais por não encontrarem vaga em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), resultando no abandono da assistência. Além de suas condições sociais serem inutilizadas para o trabalho, é presente o sentimento de exclusão social na assistência institucional. O medo do julgamento é notado, as orientações não observam a individualidade e deixado de lado a observação de condições de desnutrição durante a gravidez (ALMEIDA, 2016). O alto índice gestacional dessa parcela da população, comparado aos índices do restante da população brasileira, se dá pela invisibilidade do feminino até mesmo em outros recortes. Repercutindo nas propostas públicas pouco atrativas e na baixa adesão aos serviços ofertados (BARROS, 2020). As gestantes e mães que transitam nas cenas de uso de crack também sofrem pela violação dos seus direitos sociais por falta de endereço fixo. Refletindo no aumento da vulnerabilidade de tal subgrupo, uma vez que tais mulheres realizam a prática de sexo com frequência para acesso às drogas.

Como consequência do comportamento, a recorrência de gestações ao longo da vida (BARROS, 2020). Barros *et al* (2020), aponta a realidade de abortos, abortos relacionados ao uso excessivo de drogas, patologias nos filhos, além de registros de mulheres com os filhos sendo cuidados por parentes, adotados ou que não sabem onde se encontram. A restrição de acesso ao pré-natal reflete na saúde da mulher como todo, uma vez que não realizam exames laboratoriais, não fazem coleta de citológico e os relatos são de no mínimo oito anos sem fazer até mesmo mulheres que nunca fizeram. Os indicadores ainda incluem hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), problemas respiratórios, tuberculose, sífilis e a necessidade de conhecimento sobre saúde da mulher⁸. A inadequação da assistência prestada pode ser identificada em vários cenários, incluindo episódios onde o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas tem seu serviço reduzido à avaliação médica psiquiátrica. E usuários encaminhados por Secretarias de Estado de Assistência Social (SEAS) para internações em entidade assemelhadas a Comunidades Terapêuticas (TI) (VILLA, 2017).

Categoria 2: Principais aspectos da assistência à saúde de mulheres em situação de rua: Os relatos de motivos pelos quais fizeram as mulheres deixarem os seus lares para viver em situação de rua ou de vulnerabilidade, pouco diferem um do outro. Sendo muito comum estarem entre os motivos os problemas familiares, econômicos, abuso de álcool, desavenças e sofrimento mental (MEDEIROS, 2020). Em decorrência da “escolha” pelas ruas, a narrativa se dá em torno do recebimento de olhares de preconceito e estigma considerando-as de pouco valor social. Contudo, a tristeza e certa desolação faz-se presente ao observar que um dia teve espaço social e físico, além do desejo pelo retorno ao ambiente doméstico¹⁰. A falta de acesso a saúde influencia também na saúde sexual e reprodutiva, uma vez que o não uso do preservativo é bem presente. Como também o não uso pelo parceiro em pelo menos uma das relações vaginal, oral ou anal. E como poucos são os recursos de defesa, o número de abuso sexual é seis vezes maior do que os relatos masculinos¹⁰. Quando envolve o público LGBT os relacionamentos sugerem-se como forma de resistir às ruas. Nota-se a transição de gêneros à medida que vai se produzindo a vida social, é a maneira encontrada de agregar vínculos, de se proteger e afastar a solidão tão presente na vida na rua. Ainda contando com violência ao sustentar seus modos de ser e experimentar a sexualidade. E a prostituição sendo fonte de renda, mostra a sexualidade como mais um ponto de vulnerabilidade¹¹. Estar sob todas essas condições, somadas à dificuldade do acesso a medidas de prevenção, promoção e tratamento da saúde faz com que as pessoas em situação de rua desenvolvam seus próprios tratamentos. Os itinerários terapêuticos passam por valores e práticas compartilhados socialmente, gerando auto tratamento e automedicação. Os saberes terapêuticos ressaltam inclusive conhecimentos de uso medicinal das plantas, advindo da criação em zona rural e crenças familiares herdadas. Entretanto faz consciente de que saúde é o produto de uma série de fatores, o que torna ainda mais inacessível para pessoas que se encontram em situação de rua. Por fazer parte desses fatores uma alimentação adequada, local de moradia adequado e rede de apoio.

Quadro 1. Detalhamento dos artigos selecionados nessa amostra

Ano/País/Base de Dados	Título	Objetivo	Principais Resultados
2016 Brasil PEPSIC	A pedra que pariu: Narrativas e práticas de aproximação de gestantes em situação de rua e usuárias de crack na cidade do Rio de Janeiro.	Trazer narrativas de experiências vividas no campo de pesquisa composto por mulheres em situação de rua e os modos como se relacionam com a maternidade	Mulheres em situação de rua, com vínculos familiares enfraquecidos, que exercem a maternidade de maneira fragilizada.
2017 Brasil BDENF	Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas.	Caracterizar o perfil de mulheres com trajetória de vida nas ruas, acolhidas em uma residência transitória pública.	Ausência de informações nos prontuários das pacientes; Desejo pelo retorno ao espaço doméstico seguro; Maioria apresenta adoecimento.
2017 Brasil BDENF	O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal.	Investigar como ocorrem os cuidados de Enfermagem diante da condição de risco relacionada ao período gestacional no contexto de situação de vulnerabilidade social de rua.	Busca tardia pela assistência pré-natal; O não retorno às consultas; Sentimento de exclusão social na assistência institucional.
2019 Brasil SCIELO	“UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte.	Identificar e analisar os itinerários terapêuticos da PSR em um município de pequeno porte.	Autotratamento, seja informal ou cultural; Reconhecimento de precarização situacional para promoção e prevenção da saúde.
2020 Brasil PEPSIC	Narrativas LGBT de pessoas em situação de rua: repensando identidades, normas e objeções.	Traçar uma breve discussão acerca dos caminhos conceituais dos estudos de gênero, conectada as questões políticas envolvidas e como tem se expressado nas histórias encontradas nas ruas.	Facilidade de transição entre gêneros; Relacionamentos como maneiras de resistência; Prostituição como renda; Sexualidade como um elemento da vulnerabilidade.
2020 Brasil REVENF	Vivências de cuidado por mulheres que gestam em situação de rua.	Compreender a vivência do cuidado à saúde, na ótica de mulheres que gestam e/ou gestaram em situação de rua.	Relatos de associação de uso de drogas a abortos e doenças nos filhos. Violação de direitos sociais por falta de endereço fixo.
2020 Brasil SCIELO	Sobreviver nas ruas: percursos de resistência à negação do direito à saúde.	investigar os percursos de cuidado à saúde da PSR em um município de pequeno porte.	CAPS reduzido à serviço de avaliações médicas psiquiátricas; Pessoas encaminhadas pelo SEAS à Comunidades Terapêuticas.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada na literatura foi possível atingir o objetivo do presente artigo, além de mapear e conhecer um pouco da realidade da assistência à saúde das mulheres em situação de rua e das vulnerabilidades que estão sujeitas. Permitindo compreender nuances sobre a vida de mulheres que estão em situação de rua, compreender sobre a realidade da sobrevivência na rua e da infeliz falta de acesso à saúde. Após este recorte de descoberta dentro da temática é possível construir pesquisas na área com o intuito de propor novas formas de assistência à saúde, inclusive sistematizando a assistência do cuidado de enfermagem na busca da melhoria da assistência e da ampliação do acesso a saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.053 de 23 de Dezembro de 2009. Brasília, 23 dez 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: Out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Economia. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020). – nº 70. Jun. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_77.pdf. Acesso em: Out. 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 07 de outubro de 2021.
- GARCIA, A. K. A.; FONSECA, L.F.; ARONI P.; GALVAO, C.M. Strategies for thirstrelief: integrativeliteraturereview. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1148-55. Disponível em:

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0317>. Acesso em: Out. 2021.

- ARAUJO, A. S. *et al.* O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal. Revista de Enfermagem UFPE OnLine. 11 (supl. 10): 403-10, out., 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201713. Acesso em: Out. 2021.
- ALMEIDA, D. J. R.; QUADROS, L. C. T. A pedra que pariu: Narrativas e práticas de aproximação de gestantes em situação de rua e usuárias de crack na cidade do Rio de Janeiro. Pesquisas e Práticas psicossociais. Vol 11 no.1 . São João del-Rei jan./abr. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000100018. Acesso em: Out. 2021.
- BARROS, K. C. C. *et al.* Vivências de cuidado por mulheres que gestam em situação de rua. Revista Rene. Vol. 21. Fortaleza. 2020. Epub 14 ago 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100335 Acesso em: out. 2021.
- VALE, A. R.; VECCHIA, M. D. Sobreviver nas ruas: percursos de resistência à negação do direito à saúde. Psicologia em Estudo. 25. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolstud.v25i0.45235>. Acesso em: out. 2021.
- VILLA, A. E. *et all.* Perfil sóciodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. Revista de Enfermagem UFPE OnLine. 11 (Supl. 5): 2122-31. Mai. 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201717. Acesso em: out. 2021.
- MEDEIROS, L. P.; AMORIM, A. K. M. A.; NOBRE, M. T. Narrativas LGBT de pessoas em situação de rua: repensando identidades, normas e abjeções. Pesquisas e Práticas psicossociais. Vol 15. N 1. São João del-Rei. Jan/mar.2020. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100007. Acesso em: out. 2021.
- VALE, A. R.; VECCHIA, M. D. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. Saúde e Sociedade. 28 (1). Jan-Mar 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180601>. Acesso em: out. 2021.